



FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE: a percepção de professores da rede estadual do município de Buriti Bravo, Maranhão, Brasil.

Wanderson Mateus Bispo da Silva*

Maurício dos Santos Araújo**

Sebastiana Ceci Sousa***

RESUMO

O presente artigo refere-se à formação continuada e a prática pedagógica de professores da rede pública. Portanto, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos docentes de uma escola da rede pública sobre as contribuições da formação continuada à prática docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde os dados foram coletados por meio de um questionário contendo questões abertas a 05 (cinco) professores atuantes da escola estadual C.E.S.C.G. no município de Buriti Bravo-MA. Os resultados demonstram que os professores consideram a formação continuada importante para a atuação profissional, trazendo melhorias às suas práticas e a qualidade do ensino oferecido. A qualificação é vista como mecanismo de atualização profissional que contribui diretamente com a formação de seus alunos. Ainda, percebe-se que a formação continuada promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e a aprendizagem dos alunos, e que pelo caráter relevante que possui, necessita de mais incentivos.

Palavras-chave: Prática docente. Ensino e aprendizagem. Desenvolvimento profissional.

ABSTRACT

This article relates to the continuous formation and pedagogical practice of public-school teachers. Therefore, this study aimed to know the perception of the teachers of a school in the public network on the contributions of continuing education to teaching practice. It is a qualitative research, where the data were collected through a questionnaire containing questions open to 05 (five) teachers of the state school C.E.S.C.G. in the municipality of Buriti Bravo-MA. The results showed that teachers consider continuing education important for professional performance, bringing improvements to their practices and the quality of teaching offered. Qualification is seen as a professional updating mechanism that contributes directly to the training of its students. Still, it is perceived that continuing education promotes the personal and professional development of teachers and the learning of students, and that because of the relevant character it has, it needs more incentives.

Keywords: Teaching practice. Teaching and learning. Professional development

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos são os problemas que permeiam a qualidade da educação pública, temos uma necessidade permanente de modificações no sistema de ensino para que a qualidade do aprendizado seja de fato elevada, contar com profissionais qualificados é algo

* Acadêmico em Licenciatura em Biologia – IFPI.

** Mestre em Genética e Melhoramento. Professor de Ciências Biológicas.

*** Doutora em Artes e Humanidades pela Universidade Nacional do Rosário - Argentina e Professora Titular das Disciplinas Pedagógicas do IFPI.



essencial para contribuir com essa melhoria, assim, é indispensável que os mesmos busquem atualizar-se, e, a atualização por meio da formação continuada traz contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, a formação de professores ganhou bastante visibilidade, tornando-se tema de muitos estudos e debates frente ao cenário atual da situação em que se encontra a educação pública. “O debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64).

A formação continuada do professor enquanto processo de aprendizagem é uma prática que possibilita não apenas o ganho de novos conhecimentos, mas permite que este profissional possa atuar explorando tudo que foi aprendido de maneira mais abrangente e com isso poderá gerar aos seus alunos uma qualidade maior no ensino que está sendo apresentado.

Também é importante porque aborda sobre a necessidade de se buscar novas práticas pedagógicas, metodologias de ensino que venham a atender a demanda do professor no cotidiano da sala de aula, tornando-o mais bem preparado e capacitado para a prática docente. Ao relatar os caminhos da formação continuada, Santos (1998) diz que a formação continuada pode ser buscada de formas diversas, havendo uma gama de oportunidades a serem exploradas, seja em cursos de aperfeiçoamento, oficinas direcionadas e até com palestras ou seminários, mas que o profissional porém, deve sempre relacionar tais aprendizados com a práxis docente.

Quando consideramos que o conhecimento e a experiência profissional aparecem como *lócus* da prática educativa, percebemos com isso que tal fato traz à luz reflexões a respeito das questões que tem relação com a profissão docente não só atualmente, mas que isso sempre esteve presente na prática do professor. Os diversos estudos que são feitos a respeito da formação docente implicam um conhecimento das relações que estruturam tal formação, considerando o professor como sujeito inserido num debate para além do campo de sua atuação, sendo ele peça importante para o desenvolvimento da sociedade.

Nóvoa (1992) afirma que o professor deve conhecer toda sua trajetória, desde sua formação inicial e os caminhos aos quais percorreu durante sua profissionalização, e que isso é fundamental para que se compreenda a importância das práticas pedagógicas dentro das escolas.

Percebemos que para se tornar um professor bem qualificado, é necessário que se passe por um processo de longa duração de novas aprendizagens, de formulação de novos conceitos, e de uma busca constante em adequar-se à realidade da educação pública, tentando

esse suprir as carências e necessidades da sala de aula da melhor forma possível. A incorporação dessas relações depende de diversos fatores, e é interessante que o professor mostre uma postura ativa, enquanto sujeito inspirador dos seus alunos.

Definir o papel do professor não é uma tarefa fácil, principalmente ao considerarmos a sua importância e contribuição para a sociedade. Freire (1996, p.31) nos diz que “a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante”. Nessa ótica, não apenas cresce a importância de uma formação de qualidade para os professores, mas se torna indispensável que estes profissionais se atentem para estar atualizando-se constantemente.

Com o aperfeiçoamento do perfil professoral, a forma de atuação também será modificada, todas essas mudanças têm reflexo na valorização profissional, quando mais qualificado melhor remunerado será esse professor. Os cursos de especializações ganharam mais procura após a percepção de que o professor não pode permanecer estagnado, necessita buscar novos conhecimentos. Assim, as especializações surgem como a principal proposta de educação continuada.

Segundo Gatti (2008, p.64):

Os cursos de especialização em educação não especializam com certificação profissional, como ocorre em outras áreas do trabalho, e, embora contribuam para aprofundamentos formativos, do ponto de vista do exercício profissional apenas entram como “pontuação” em carreiras ligadas ao ensino. É esse tipo de curso, sem exigências especiais até aqui, que prolifera como proposta de educação continuada.

No processo desenvolvimento profissional referente a formação do professor é possível vislumbrar alguns aprimoramentos com relação aos modelos de formação continuada, dando maior profissionalização aos indivíduos e garantindo com isso que o profissional tenha mais reconhecimento e estímulos para exercer sua função com maior qualidade.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2006, p.274) ressalta que a “organização dos profissionais de ensino não acontece apenas na dimensão trabalhista, mas também, política, sindical e científica, e que a última citada tem envolvimento com a produção do conhecimento pedagógico e de diferentes campos do saber relacionados com o ensino”. Dentre os assuntos que acarretam o desenvolvimento da sociedade este e outros embates vêm gerando inquietações nos diversos espaços em que a formação de professores se faz presente. O professor imerso em processo de formação contínua, assume a responsabilidade por estar buscando meios de atender às exigências de profissionais atualizados, em que planeja estruturar-se profissionalmente como um ser que preza por si e pelo desenvolvimento de uma

educação de qualidade, com perspectiva de mudança em suas práticas quando necessário for tendo uma postura reflexiva frente a situação atual do ensino brasileiro.

Essa compreensão ampliada sobre o panorama educacional é possível conseguir desenvolver alternativas que contribuam para o melhoramento e aperfeiçoamento do aprendizado de seus alunos, enquanto incentivador. “Refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada, da troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática” (IMBERNÓN, 2010, p.43).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro, e estabelece que a formação continuada é compreendida por cursos de “pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” (BRASIL, 2015, p.28). Por estarem em constante troca de posto, desempenhando tanto a função de professor como a de aluno durante boa parte da sua vida, o docente consegue vivenciar com uma amplitude mais elevada os principais passos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Esse artigo teve como objetivo conhecer a percepção dos docentes de uma escola da rede pública de Buriti Bravo-MA, sobre a contribuição da formação continuada para a prática do professor como instrumento para a melhoria e fortalecimento da qualidade do ensino.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da amostra

Este estudo aborda o contexto do processo de formação docente tendo como foco principal as contribuições da formação continuada para a realização da prática do professor. Entende-se que a atualização do professor é um dos principais indicadores para o fortalecimento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa tem como sujeitos 5 (cinco) professores da rede pública de ensino, apresentando suas percepções acerca da discussão.

A pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2008), esse modelo de pesquisa visa compreender os universos dos sujeitos da pesquisa, buscando identificar, motivação, aspirações, crenças, valores e atitudes inseridos no mesmo.

2.2 Instrumento da coleta de dados

A pesquisa foi realizada com professores atuantes da rede estadual do Centro de Ensino Senador Carvalho Guimarães, município de Buriti Bravo – Maranhão. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões discursivas, permitindo aos participantes emitirem suas opiniões. O questionário foi elaborado e aplicado por meio do *Google Forms*. Trata-se de uma ferramenta tecnológica versátil com a função principal de criação de formulários com perguntas. Segundo Heidemann, Oliveira e Veit (2010), a utilização desta tecnologia digital proporciona aos pesquisadores praticidade e agilidade no processo de desenvolvimento da pesquisa, atuando como instrumento eficaz na coleta de dados de trabalhos acadêmicos.

2.3 Identificação dos sujeitos pesquisados

Com o intuito de preservar a identidade dos participantes deste estudo, optamos por utilizar codinomes para identificá-los, conforme a Tabela 1 de identificação dos sujeitos pesquisados.

Tabela 1 –Identificação dos sujeitos pesquisados (2017)

Codinome	Idade	Tempo de Docência	Titulação
Lucas	32 anos	10 anos	Especialista
Rosana	27 anos	6 anos	Especialista
Maria	43 anos	24 anos	Especialista
Augusto	29 anos	5 anos	Graduado
Alice	25 anos	6 anos	Graduada

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2017).

Como ponto de análise, tomamos fragmentos das falas dos professores que participaram da pesquisa, demonstrando argumentações, concepções e opiniões, como é possível observar nos resultados descritos logo a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os professores a formação continuada é um dos principais instrumentos para a atuação profissional, pois contribui com a melhoria das suas práticas, e, também, com a qualidade do ensino que é oferecido. O professor Lucas refere-se a vários aspectos ligados à formação docente, e que na formação continuada, observa-se principalmente que o professor ganha qualificação maior, e isso modifica não só seu posicionamento, mas o faz buscar aprender mais, ser um profissional reflexivo na tomada de decisões, enfim, torna o professor mais capacitado para o exercício da função. Rosana enfatiza que:

A formação continuada é de extrema importância na carreira docente, uma vez que, há necessidade do professor em uma perspectiva construtivista se atualizar. Por isso, é necessário que o professor faça uma pós-graduação na sua área de atuação, pois com o passar do tempo, muitas coisas mudam e há necessidade do professor se atualizar. (Professora Rosana)

O professor Augusto conclui dizendo que a formação continuada é importante, pois, o profissional que se atualiza para atender as necessidades do mercado, não fica para trás. Podemos observar que a formação continuada possibilita elencar diversos aspectos. Sobre a contribuição, a professora Maria nos diz que:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional, aonde o professor pode obter por meio do estudo a essência da prática docente, cujo principal objetivo entre outros é uma educação de excelência, que torna-se facilitada com profissionais mais preparados para o trabalho. (Professora Maria)

A professora Alice ressalta ainda que, por meio da atualização com a formação continuada, os professores podem aprimorar seus conhecimentos, aperfeiçoar a sua prática pedagógica e ter maior eficácia no ensino e na aprendizagem dos seus alunos. Dialogando com o pensamento dos professores temos o relato de Hargreaves (2002, p.114), que cita a importância do profissional docente ter contando com as práticas de aperfeiçoamento, para a melhoria e desenvolvimento de habilidades, segundo ele:

Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o *feedback*, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula.

Em um estudo similar que buscava refletir sobre a formação continuada de professores e discutir as contribuições desta prática para o aprimoramento da prática pedagógica, observou-se que, a formação continuada possibilita aos profissionais a possibilidade de resignificação da sua prática pedagógica. Por isso, os autores comentam que ações dessa natureza contribui para o fortalecimento da relação entre teoria e prática (LIMA; MOURA, 2018).

A aplicação de conhecimentos e habilidades adquiridas através de cursos de reciclagem e/ou aperfeiçoamentos trazem para a educação pública a oportunidade de poder gerar melhorias consistentes no atual cenário educacional (BARRETO, 2015). Elevando os níveis de educação para garantir um ensino de excelência para todas as classes da sociedade.

Como pontos indispensáveis para a realização da prática continuada na formação, a professora Rosana cita a participação em cursos de curta duração, treinamentos, participação de eventos com apresentação de trabalhos a fim de haver o diálogo entre os saberes. A

professora Maria afirma que, para a realização da formação continuada é indispensável que haja “a reflexão sobre a prática educacional mediante a realidade do ensino, compreendendo, interpretando e transformando a prática docente”. A prática reflexiva é explorada ainda no período de formação inicial, mas com a barragem que o profissional atuante na sala de aula carrega é necessário que ele possa estar sempre buscando refletir sobre o seu papel na construção do saber para o desenvolvimento da sociedade, ainda que, em alguns momentos não disponha de todos os mecanismos de auxílio para o exercício da função.

A professora Alice destaca que o professor precisa ter como objetivo principal, quando busca uma qualificação suplementar, elevar os seus conhecimentos pensando no ensino que poderá propiciar aos seus alunos. O professor Lucas enaltece a importância de se ter consciência do que realmente se quer alcançar, ao buscar fazer pós-graduação, e que essa não pode visar apenas um retorno financeiro.

A expansão da formação profissional por intermédio de cursos suplementares, dão ao professor, uma oportunidade de qualifica-los melhor, mas a certificação por si só, não garante que a educação seja melhorada, a sociedade deve contribuir de forma direta nesse processo de ganho de qualidade (NUNES; OLIVEIRA, 2017).

Com o ingresso em um curso de licenciatura o indivíduo se credencia para o mercado de trabalho, tem acesso aos conhecimentos básicos da sua área de formação e é introduzido de forma parcial no ambiente de sala de aula, geralmente por meio dos estágios supervisionados ou programas de assistencialismo.

Os professores consideram que só o curso de graduação é insuficiente para a realização de uma boa prática profissional, e fazem uma discussão interessante sobre algumas carências que podem ser encontradas nos cursos de graduação, mas que podem ser supridas com a especialização do professor, tanto na modalidade “*lato sensu*” quanto na “*stricto-sensu*”. A professora Maria argumenta que a maioria dos cursos de graduação não disponibiliza estudos mais aprofundados nos conteúdos, e isso representa um problema na formação, e que às vezes isso é corrigido por meio da formação que seja possível aprofundar-se e aperfeiçoar seus estudos, formando-o em uma área específica para que possa se dedicar a ela.

O professor Lucas apresenta a mesma percepção, alegando que a principal carência na formação inicial docente é a falta de preparo de muitos profissionais nos cursos de graduação para relações humanas, onde há uma supervalorização do currículo do professor, grade curricular com carga horária insuficiente nas principais disciplinas, e ainda a falta de sensibilidade do professor para flexibilizar sua metodologia de ensino de acordo com as necessidades da sala de aula. A professora Rosana ressalta que para os cursos direcionados as

áreas de ciências, é essencial que o profissional correlacione a teoria e prática, e que a especialização tem o papel de aprofundamento do saber em determinada área específica.

A professora Alice alerta sobre a dicotomia que perdura nos cursos de graduação, essa separação entre teoria e prática não permite um desenvolvendo construtivo e aprofundado dos conteúdos estudados na licenciatura, e que essa divisão é interrompida na formação do docente a partir do momento que ele dá continuidade à sua formação, assumindo a postura de aluno e também de professor.

Os professores Lucas e Maria consideram que a formação continuada contribui para que o professor modifique sua forma de agir na sala de aula, que essa mudança ocorre principalmente porque o professor muitas vezes passa a ver as coisas de forma diferente, procura atentar-se mais para o ensino que repassa para seus alunos e que a formação contínua tem ligação direta com a perspectiva de mudança na prática pedagógica.

A professora Rosana discorda e diz que não ocorre uma mudança radical da prática do professor após iniciar ou concluir um curso de pós-graduação, uma vez que existem modalidades específicas de especialização e na modalidade à distância fica mais difícil essa atualização, por isso, considera que a especialização não traz mudanças que tenham a ver com a forma de agir do professor no ambiente de trabalho. Segundo Freire (1996), o professor necessita buscar renovar-se de forma a aperfeiçoar sua prática pedagógica, assim ele estará apto a assessorar os alunos no processo de formação educacional, e que só a entrega do professor no exercício da função é que garantirá o desenvolvimento de um trabalho com qualidade, gerando uma constante troca de conhecimentos no ambiente da sala de aula.

Para a professora Alice, o professor passa por modificações durante sua formação e que por meio da formulação de novos conceitos adéqua-os às metodologias de ensino que já utiliza e “atribui um novo jeito de ver como se deve trabalhar, a novas maneiras de pensar, de contextualizar novas circunstâncias e desenvolver novas habilidades”. Para Nóvoa (1991, p.20), “as estratégias de formação continuada são necessariamente híbridas, apelando segundo uma coerência própria e contextualizada a diferentes contributos teóricos metodológicos”. O professor Augusto ressalta ainda que, o professor só modifica sua postura em sala de aula, quando considera que tal ação trará uma melhoria no desenvolvimento do ensino-aprendizagem gerado em turma.

Os professores partícipes da pesquisa consideram que a formação continuada traz muitos benefícios para o desenvolvimento profissional e, também, mais qualidade no ensino, e citam algumas características que estão relacionadas com a formação do professor que se atualiza,

segundo eles o profissional que busca uma qualificação maior consegue desenvolver algumas características que os destacam, como:

Melhoria no desempenho da função, da qualidade de ensino apresentada, e de uma segurança maior para o professor (Professor Lucas).

A construção da identidade profissional do educador que vai estar mais preparado para a sua aula. (Professor Augusto).

Um profissional que trabalha a partir da reflexão da sua prática, capacitado, e que tenha real comprometimento com o seu trabalho (Professora Maria).

Melhor desempenho nas aulas, domínio do conteúdo no determinado campo de atuação, divulgação do conhecimento científico entre outros (Professora Rosana).

A respeito do fortalecimento da qualidade do ensino público, os professores abordam algumas ações que podem ser tomadas, colocando sempre em evidência o seu papel enquanto professor, e enquanto cidadão que visa à melhoria das condições de ensino e formação profissional, o professor Lucas se refere às melhores condições de trabalho para os professores, para que eles possam se qualificar mais e assim gerar um ensino de qualidade, entende que o papel é dar o seu melhor para que assim os alunos tenham um ensino de qualidade. A professora Rosana aponta a necessidade da criação de programas que incentivem os jovens pela escolha do magistério como carreira, propondo programas que atendam às necessidades desse novo público, e com relação aos professores que já se encontram no mercado que seja implementado ações para a formação profissional continuada.

Nesse sentido, a professora Maria ressalta ainda que o Ministério da Educação deveria propor aos professores a oportunidade de se qualificar até os últimos estágios de formação profissional, pois o professor é que lida diretamente com os alunos no cotidiano, é ele que facilita o aprendizado dos seus alunos, e que para tal, seja de qualidade, o professor tem de estar bem preparado. A professora Alice externa sua opinião a respeito do papel do professor e da importância em dar continuidade a sua formação, em seu relato ela destaca os motivos de ter optado pela carreira docente, enaltecendo que a carreira docente é antes de tudo uma vocação, e que as condições de trabalho apesar de não serem as ideais não é o que interfere no desempenho da função, segundo ela o que frustra o profissional comprometido é a ineficiência dos métodos adotados em sala de aula. Ela relata que:

Muitos falam que o professor é descontente com a profissão pelo baixo salário que ganha, mas não, considero que o que nos frustra de verdade, é você entrar em uma sala de aula e o seu aluno sair da mesma forma que entrou, sem ter aprendido nada novo, sem ter feito nenhuma pergunta, é isso que frustra o professor, porque bem antes de optar por essa carreira

já sabemos a realidade que iremos enfrentar, o baixo salário, a falta de valorização do professor. E o que me motivou a continuar foi a crença de que eu poderia contribuir para uma boa formação dos meus alunos e assim tornar a sociedade um lugar melhor, o que me motiva é poder motivar meus alunos, fazendo-os refletir, buscar sempre algo novo, e a formação continuada nos permite estar mais qualificados para oportunizar isso aos nossos alunos (Professora Alice).

O professor Augusto menciona que, para garantir maior fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, o necessário seria mais investimentos na educação, maior capacitação do professor, melhores condições de trabalho e turmas com menos alunos, que o papel do professor é buscar ser melhor profissionalmente para assim oferecer um ensino melhor. Para Saviani (1991, p.8)

O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea de o ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre estes e o professor.

Podemos considerar o processo de formação continuada algo que agrega ao professor possibilitar o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, o aprimoramento profissional e a formação de novos conhecimentos específicos, e assim, a prática docente com profissionais melhores qualificados, torna-se mais elevada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada, segundo os sujeitos investigados, é uma ferramenta importante, pois, corrobora para elevação da qualidade do ensino que é ofertado nas escolas públicas. Com relação aos resultados obtidos por meio deste trabalho pôde-se observar que os professores em sua totalidade consideram que a formação continuada traz grandes contribuições no desenvolvimento do seu trabalho, e colocam esse aperfeiçoamento da prática docente em evidência quando falam de alguns pontos essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho, como as práticas pedagógicas, a especialização em uma área específica para que o professor se aprofunde e assim adquira uma qualificação mais abrangente.

Consideram que a utilização de novas metodologias permite ao professor buscar adequar-se às necessidades dos alunos de acordo com cada turma, desenvolvendo ações reflexivas, assim como ações permanentes por meio de movimentos coletivos para a garantia de uma educação de qualidade, buscando contribuir também com a gestão escolar, para a valorização da gestão democrática institucionalmente.

Podemos observar que os professores estão atentos para a situação atual da educação no país, e que buscam dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Que sentem a necessidade de estar unindo sempre a teoria à prática, para que assim o aprendizado seja algo mais construtivo.

Observamos que mesmo considerando a formação continuada benéfica para sua formação, tanto em relação ao desenvolvimento pessoal, como profissional, alguns professores permanecem estagnados no tempo, sem buscar se atualizar, e com isso tem seu desenvolvimento profissional comprometido, sem oportunidade de melhoria salarial, já que os cursos de pós-graduação dão titulação conforme o grau de formação, permitindo aos professores melhores condições salariais.

Enfim, concluímos que, a formação continuada contribui para a educação atingindo diversas esferas do ensino, promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e a aprendizagem dos alunos, nesse sentido, há necessidade de novos incentivos para que a sociedade possa valorizar mais esses profissionais, que tem um papel muito importante para o desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.

BRASIL. LDB nacional: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, p. 57-72, 2008.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar**: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HEIDEMANN, L. A.; OLIVEIRA, A. M. M.; VEIT, E. A. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na Escola**, v. 111, n. 2, p. 30-33 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, F. C. S.; MOURA, M. G. C. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 23, n. edição especial, p. 242- 258, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. (org). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1992.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 66-80, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, L. L. C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.